



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16574 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO MODERNA NA IMPRENSA PERIÓDICA MARANHENSE (1900-1920)

Delcineide Maria Ferreira Segadilha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Iracy de Sousa Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO MODERNA NA IMPRENSA PERIÓDICA MARANHENSE (1900-1920)

1 INTRODUÇÃO

A relação entre informação e conhecimento demarca bem o lugar da imprensa na difusão das ideias pedagógicas. Entendemos por imprensa pedagógica, dispositivos informativos sobre a formação docente que, por meio de sua circulação, realizavam defesas que instrumentalizavam e fundamentavam o campo pedagógico de uma época (Gondra, 2018). Nesse sentido, a imprensa pedagógica, nas formas de jornais e revistas, contribuiu para a constituição e organização das práticas pedagógicas defendidas durante o século XIX e primeiro quartel do século XX. Desse modo, acreditamos que as ideias pedagógicas estejam relacionadas ao poder das representações. Por representações, compreendemos: “esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (Chartier, 2002, p. 16-17).

Este resumo comunica resultados da pesquisa intitulada: Representações de educação moderna na imprensa periódica maranhense (1900-1920). A noção de representação, nos periódicos pedagógicos no Maranhão do período em estudo tem nos provocado inquietação, inicialmente por estudarmos representações em Chartier há mais ou menos 10 anos; e pelo fato de identificarmos uma lacuna nas pesquisas em nosso Estado sobre representações e imprensa. Assim, a partir do exposto, perguntamos: quais representações sobre educação moderna eram veiculadas pela imprensa periódica maranhense no período 1900-1920? Como hipótese, acreditamos que as ideias sobre educação moderna convergem para a noção de educação moderna como o mecanismo capaz de promover a construção e coesão nacionais. Temos como recorte temático: imprensa periódica e representações de ideias pedagógicas.

Para responder ao problema, temos como objetivo geral: desvelar representações de educação

moderna apresentadas pela imprensa periódica no início do século XX no Maranhão. Como metodologia, situamo-nos na dimensão da História Cultural, em Chartier (2002); no domínio da História da Educação; no campo temático da história da imprensa periódica maranhense; abordagem qualitativa. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. Na bibliográfica, tem-se como referência o livro *O mestre e a escola* de Godois (1910). Quanto à documental, examinamos os periódicos: *Jornal Pacotilha*, *A Revista do Norte* e o *Jornal A Escola* (Castro, 1918). Para análise dos dados, utiliza-se interpretação das informações e inferência.

O presente resumo estrutura-se da seguinte forma: 1 Introdução, que traz definição e delimitação do tema, problema de pesquisa, hipótese, metodologia e resultados parciais; seção 2 Educação moderna: caracterização, na qual trazemos nossa concepção de educação moderna e descrição de aspectos gerais do que estamos considerando uma educação moderna para a época em estudo; seção 3 Concepções de educação moderna veiculadas nos periódicos maranhenses (1900-1920), que apresenta as representações de educação moderna reveladas nos diferentes periódicos maranhenses do período deste estudo; seção 4 Considerações Finais, em que sistematizamos as primeiras conclusões da pesquisa.

Como resultados, verificamos que os periódicos da época veiculavam mensagens de diferentes pessoas envolvidas com a vida intelectual, jornalística e educacional do Maranhão daquele período; e que essas mensagens traziam sempre referência às transformações que a educação passava naquela época, enfatizando a ideia da educação moderna como redentora dos problemas educacionais e sociais da época.

2 EDUCAÇÃO MODERNA: caracterização

Os anos de 1900 a 1920, da República no Brasil, foram representativos de incipiente movimentação social. Foi um período de organização de algumas entidades com o objetivo de promover discussões acerca da construção da nacionalidade brasileira. A noção de progresso ganhou notoriedade em oposição a de atraso. Assim, para Gomes (2004, p. 5), no contexto republicano, uma vertente intelectual e política elegeu “a educação como dimensão e instrumento estratégico e decisivo para se alcançar esse fim”. A autora adverte que a preocupação com os assuntos da educação não nasceram com a República e nem com ela iriam ser solucionados. Entretanto, pretende ressaltar a proeminência desse assunto nesse momento.

Desse modo, caracterizamos o pensamento pedagógico da época como progressivista, embasado em metodologias de ensino de pensadores como Montessori, Jules, Ferry, Pestalozzi, além de mostrar o pano de fundo de matriz iluminista a propugnar a perfeição humana por meio da educação como solução para os problemas da humanidade. Caracterizou-se ainda pela institucionalização da oferta do ensino elementar, materializado pela instituição da forma escolar de ensino que teve por escopo a escola graduada, a homogeneização dos alunos e do fazer pedagógico, elementos representativos de uma nova ordem de ensino primário, responsável pela conformação de aparato educacional significativo, a manifestar-se na cultura escolar instituída por este conjunto.

Assim, por educação moderna, entendemos a concepção de educação preconizada no Brasil, particularmente a partir da Proclamação da República, que se estruturou nos princípios republicanos, referenciados pela aceção de educação moderna e m u s o e m países

considerados mais adiantados, utilizando-se, ainda, das experiências vivenciadas durante o Império e no final deste período, ressaltando-se a ocorrência de iniciativas no sentido de modernização da educação no país, a exemplo dos pareceres de Rui Barbosa.

Logo, intensificou-se um processo de propaganda da República que tomou como carro-chefe a educação como a liga promotora da coesão nacional. Nesse processo, todos os mecanismos de difusão das ideias pedagógicas, por exemplo, eram relevantes. Mas a imprensa, de modo geral, e a imprensa pedagógica constituíram ferramentas expressivas no movimento de circulação dos fundamentos pedagógicos sob interesse de divulgação. Nesse conjunto, o objetivo era muito mais educar do que instruir. O processo parece ter encaminhado os assuntos, cabendo aos agentes, dependendo do espaço ocupado naquela conjuntura, dispor e impor suas propostas que assumiriam diferentes rumos ou direções, em função do poder assumido pela interpretação acerca da representação em trânsito.

Sobre o poder das representações, Chartier (2002, p. 174), explica que “[...] a leitura, a decifração, a interpretação nunca são totalmente nem controladas nem impostas pelos discursos e pelas imagens”. O leitor não se submete, necessariamente, ao texto.

O conjunto que compunha a proposta de educação moderna difundida na Primeira República era assim constituído: Escolas Normais, Escolas Modelos, Grupos Escolares. A objetivação desse ideário se fazia, além da construção e organização dos prédios escolares, pela introdução da forma educacional seriada, no modelo de escola graduada; método intuitivo de ensino, com base no ensino pela experiência; racionalização da atuação dos profissionais da educação e dos tempos escolares; preocupação com o espaço físico, assim como imposição de maior controle sobre as atividades escolares.

Com o estabelecimento da escola, deixou-se de obedecer a pessoas especialmente, passando-se a obedecer “a regras supra pessoais que se impõem tanto aos alunos quanto aos mestres”, numa correlação com os “processos extraescolares – principalmente estatais de codificação”, estando assim a escola “indissociavelmente ligada a um novo modo de organização e de exercício do poder” (Vicent; Lahire; Thin, 2001, p. 30-31). Nesse sentido, a ordem das coisas no Brasil seguia, obedecendo-se às suas especificidades, os acontecimentos mundiais, em uma perspectiva da transposição de modelos. O país procurou conformar a instituição escolar a partir da forma de socialização hegemônica. Portanto, valendo-se dos processos de codificação, difundiu o ideário de educação moderna, procurando reafirmar as posições políticas do momento.

3 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO MODERNA VEICULADAS EM PERIÓDICOS MARANHENSES (1900-1920)

A pesquisa sobre a captação das concepções de educação moderna veiculadas nos periódicos maranhenses do período de 1900-1920 gira em torno de 3 (três) periódicos: *A Escola Codó, 1918*; *Revista do Norte e o Jornal Pacotilha*, com complementação do livro *O mestre e a escola (1910)*, do maranhense Antonio Barbosa de Godois. Quanto aos critérios para escolha dos periódicos, temos: ser periódico de diferentes orientações editoriais e grupos sociais, no sentido de permitir identificar a frequência na divulgação de ideias pedagógicas, em um momento de implementação das noções de uma pedagogia moderna. Sobre os indicadores utilizados, destacamos: frequência; autoria; localização; ênfases; convergências e divergências. De acordo com Chartier (1998, p. 176), a compreensão do texto depende da análise da forma: “[...] é preciso lembrar que não há texto fora do suporte que lhe permite ser

lido (ou ouvido) e que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas pelas quais atinge o leitor”. Nesse sentido, pensar o texto significa analisar os elementos que o compõem.

Passemos, então, às concepções de educação moderna veiculadas nos periódicos mencionados. Trazemos ainda as concepções de Antônio Barbosa de Godois veiculadas no livro *O mestre e a escola* (1910):

Quadro 1 – Concepções de educação moderna veiculadas em periódicos maranhenses (1900-1920)

Dados da publicação	Informação veiculada
<p>Jornal <i>A Escola-Codó</i>, (1918), 14 de janeiro de 1918</p>	<p>O ensino e seus metodos</p> <p>“A pedagogia há muito que passou por completa transformação, modificando inteiramente os passos do ensino elementar. De sintético que era passou a ser analítico; das partes para o todo, tal o uzado, foi substituído do todo para as partes; aboliu-se o sistema indutivo, então empregado, para passar-se ao dedutivo, tão vantajosamente defendido pelos luminares do ensino elementar. [...] Quanta diferença da escola dos tempos idos! Estas representavam um suplício e a creança tinha-lhe verdadeiro horror” (Castro, 1918, p. 1).</p>
<p>A Revista do Norte, 16 de set. de 1903</p>	<p>A Escola Velha e a Escola Nova (Antonio Lobo)</p> <p>“Mestre e discipulos numa intimidade respeitosa. A criança não é mais o saco que se enche de conhecimentos, ou menos é o papagaio que repete sem compreender, mas sim o organismo cuja espontaneidade se respeita cuja actividade se dirige e encaminha; e finalmente quanto à meta a alcançar - não mais o menino prodígio sabichão e rachitico letrado e myope, mas ao envez, o organismo harmonica e integralmente desenvolvido, o futuro cidadão cultivado no germen da obra social da escola completa e inteira” (Lobo, 1903, p. 9-11).</p>
<p>A Revista do Norte, 1 de set. de 1901</p>	<p>Defendendo a aplicação dos novos métodos de ensino. (Lobo)</p> <p>“Se venham inscrever nas fileiras da nova cruzada reformadora do ensino. Que façam sem piedade e sem dó, um grande e comburente auto da fé nelle atirem as grammaticas, os livros de tradução e os dictionarios, com o mesmo proselytismo ardoroso com que os torquemadas de outrora torravam os infelizes hereticos que se insurgiam contra a disciplina romana. Venham para a transformação das suas almas, emergindo das trevas da ignorancia para entrar no clarão benfazejo do saber” (Lobo, 1901, p. 6).</p>

<p>Jornal Pacotilha</p> <p>Tasso Fragoso frente aos métodos experimentados em sua infância</p>	<p>“Subindo naquele dia a Rua do Sol, em direção ao colégio, senti a alma presa de estranha inquietude, o coração abalado, batia-me pressago. Que ira acontecer-me? Sofreria novos e indementes castigos como nos dias anteriores? [...] Tomara todas as precauções para evitar as palmatoadas com que o Pires, no auge do seu delírio repressivo, tentava formar as nossas almas para o saber e para a virtude” (Fragoso, 1958, p. 18).</p>
<p>Livro: <i>O Mestre e a escola</i> (Godois, 1910). Sobre a execução do método intuitivo de ensino pelos professores.</p>	<p>“[...] acompanhar as nações mais adiantadas do globo que, a exemplo da Alemanha, já adotaram o ensino intuitivo ou da observação como o mais racional. Desejo que todos os professores maranhenses abandonassem completamente o abominável methodo que só procurava desenvolver a memória do aluno, sobrecarregando-a de definições abstratas. [...]” (Godois, 1910, p. 134).</p>
<p>Livro: <i>O mestre e a escola</i> (Godois, 1910) Sobre a importância de que a escola acompanhasse as mudanças</p>	<p>“Com essas transformações, novos horizontes surgem, novas exigências aparecem, reclamando um novo ideal de cultura. Não é de balde que passam os annos: eles trazem consigo, n’uma elaboração lenta, a modificação no sentir e pensar das épocas precedentes e a escola tem de acompanhar, <i>pari-passu</i>, a essa remodelação social” (Godois, 1910, p. 11-12).</p>
<p>Livro: <i>O mestre e a escola</i> (Godois, 1910)</p> <p>Sobre os programas de ensino da escola moderna</p>	<p>“Programmas pedagogicamente organizados onde se alternam as disciplinas que exigem maior esforço intellectual com as que demandam mais trabalho physico; a gynastica e o canto desenvolvendo o corpo e alegrando a aula, a moral em exemplo” (Godois, 1910, p. 10).</p>
<p>Jornal Pacotilha, 15.02.1904</p>	<p>“[...] a missão da pedagogia de hoje não é forçar a aprender pois que restringiu o seu dever a orientar. Ha nesta alteração de processos uma reforma radical: na primeira fase preponderava a opressão, na segunda expande-se uma sadia e tolerante liberdade” (Paxeco, 1904, p. 1).</p>

Fonte: Jornal Pacotilha (Paxeco, 1904); Jornal A Escola Codó (Castro, 1918); Revista do Norte (Lobo, 1901, 1903); Godois (1910).

A primeira mensagem, publicada no Jornal A Escola, que tem como autor simplesmente o sobrenome Castro, coloca a ênfase das mudanças na educação nas alterações dos métodos de ensino, considerando esse avanço o motor do desenvolvimento social (Castro, 1918). A segunda mensagem, publicada por Lobo (1903), na Revista do Norte, enfatiza a ideia da mudança do aluno para o centro do ensino, uma menção a abordagem escolanovista de ensino defendida nessa época. A terceira mensagem, publicada por, também, Lobo (1901) na Revista do Norte, destaca a ideia da educação como único caminho para o progresso da humanidade. A quarta mensagem, publicada no Jornal Pacotilha por Fragoso (1958), veicula uma concepção de educação moderna como redentora dos problemas da prática pedagógica vigente. Na quinta mensagem, veiculada por Godois (2010), a ideia em destaque é a da modernização dos métodos de ensino. Quanto à sexta mensagem, Godois (2010) ainda veicula a ideia da educação moderna como promotora do progresso social. Na sétima mensagem, o autor exalta as disciplinas do currículo da escola moderna como disciplinas de caráter utilitário, e, portanto, pertinentes ao desenvolvimento da nação. A oitava mensagem, publicada por Paxeco (1904), destaca os novos métodos de ensino como promotores de mais liberdade ao aluno, logo, mais favoráveis à modernização da educação.

Analisando o teor das mensagens publicadas, verificamos que a representação de educação moderna instituída durante a Primeira República e validada pela instituição da ciência estava atrelada à ideia de mudança metodológica do ensino e, conseqüentemente, de progresso, à instituição de uma nova moralidade, capaz da promoção para uma vida melhor, nesse caso, o modo de vida moderno. Uma concepção enfaticamente restrita à ideia de educação como solução para os problemas do real. Essa época foi marcada também pela construção do mito da educação como solução para todos os problemas da humanidade e capaz de padronizar a sociedade, atribuindo-lhe caráter proficiente (Giddens, 1991).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa, tanto de modo geral quanto a pedagógica, exerceu lugar significativo na divulgação das ideias pedagógicas em processo de implementação ou sob formas de disputas. Nesse sentido, com a proclamação da República teve início, no Brasil, um processo de defesa da educação do povo brasileiro. Logo, em meio à execução de um projeto civilizador, o método se constituía o meio para o alcance dos objetivos em pauta: construir a nação. Desse modo, a imprensa se constituiu como poderoso mecanismo de acesso aos docentes, intelectuais, políticos e indivíduos alfabetizados da sociedade maranhense no propósito de fazer-se difundir as ideias sobre a relevância da execução do projeto civilizatório mediado pela educação moderna no período em estudo.

Esta pesquisa apresentou como problema a seguinte indagação: quais representações sobre educação moderna eram veiculadas pela imprensa periódica maranhense no período 1900-1920? Analisando os periódicos: *A Escola-Codó* (Castro, 1918); *Jornal Pacotilha* (Fragoso, 1958; Paxeco, 1904) e a *Revista do Norte* (Lobo, 1901) e *Godóis* (1910), identificamos algumas representações de educação moderna, tais como: educação como a de redentora, a solução para todos os problemas que afligiam a humanidade; educação como um poderoso fator político na medida em que a mesma se constituía o principal instrumento do projeto civilizador em pauta naquele momento, capaz da promoção da transformação social então almejada, explicitando outra, atrelada à primeira, isto é, como instrumento de transformação da sociedade. Circunstância que se adéqua aos indicativos educacionais do regime republicano brasileiro. Percebemos, assim, a convergência das ideias no direcionamento da comprovação de nossa hipótese de que as ideias sobre educação moderna concorrem para a noção de educação moderna como o mecanismo capaz de promover a construção e coesão nacionais, pela ação da renovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mariano. "A Escola". *A Escola*, Codó, ano 1, n. 1, p. 1-2, 14 jan. 1918.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Algés: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2. ed. Tradução Mary Del Priore. Brasília, DF: UnB, 1998.

FRAGOSO, Augusto Tasso. O colégio do Pires. In: MEIRELES, Mário Martins *et al.* (org.). *Antologia da Academia Maranhense de Letras*. Maranhão: Academia Maranhense de

Letras, 1958. p. 118.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

GODOIS, Antonio Barbosa de. **O mestre e a escola**. São Luís: Imprensa Oficial, 1910.

GOMES, Angela Maria de Castro. **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONDRA, José Gonçalves. Revistas pedagógicas e governo dos professores no Brasil e nos Estados Unidos da América (1855-1881). *In*: NERY, Ana Clara Bortoleto; GONDRA, José (org.). **Imprensa pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional**. São Paulo: Alameda, 2018.

LOBO, Antonio. A Escola Velha e a Escola Nova. **A Revista do Norte**, São Luís, n. 50, p. 9-11, 16 set. 1903.

LOBO, Antonio. Defendendo a aplicação dos novos métodos de ensino. **A Revista do Norte**, São Luís, n. 1, p. 6, 1 set. 1901.

PAXECO, Fran. As questões comerciais: a instrução profissional. **Pacotilha**, São Luís, p. 1, 15 fev. 1904.

VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001.

Palavras-chave: imprensa periódica; educação moderna; representações.